

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE PARTO HUMANIZADO¹

Andrea Fabiana Ferreira Alves Lima²

RESUMO

Este estudo teve por objetivo: Conhecer o processo do gerenciamento de enfermagem e a humanização da assistência à parturiente. Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELOBR), utilizando os seguintes descritores: parto humanizado, cuidados de enfermagem e humanização da assistência. Foram analisados 14 artigos e literatura que obedeceram aos critérios de inclusão. Os estudos apontam que, para alcançar um gerenciamento de forma qualificada e uma prestação de serviço humanizada, se faz necessário que ocorram mudanças do modo de oferta da prestação de serviço do profissional de enfermagem para as parturientes no sentido também de não desmerecer o modo da condução de seu gerenciamento.

Palavras-chave: Administradores de enfermagem. Enfermagem - Administração de pessoal. Enfermagem obstétrica. Parto humanizado.

ABSTRACT

This study aimed to: Know the process of nursing management and the humanization of assistance to parturient women. It is an integrative review of the literature carried out in the Scientific Electronic Library Online Brazil database (SciELO BR), using the following descriptors: humanized delivery, nursing care and humanization of care. 14 articles and literature that met the inclusion criteria were analyzed. Studies indicate that, in order to achieve a qualified management and a humanized service provision, it is necessary that changes occur in the way in which nursing professionals provide services to parturient women, in the sense also of not undermining the way of driving management.

Keywords: Humanized birth. Nursing administrators. Nursing - Personnel administration. Obstetric nursing.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Gestão em Saúde, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Grazielle Roberta Freitas da Silva.

² Estudante do Curso de Especialização em Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Saúde pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a figura do enfermeiro sempre esteve voltada para a assistência, sendo dessa forma, o gerenciamento de enfermagem encontra-se em destaque nas mais variadas áreas de prestação de serviços de saúde como, por exemplo, na Atenção Básica nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família, Policlínicas e Secretarias de Saúde.

ADORNO (2014) coloca por sua vez que na formação do enfermeiro é necessário desenvolver conhecimentos voltados à competência para desenvolvimento de funções específicas, incluindo conteúdo relativo à administração das unidades de saúde, orientados por princípios éticos, e abrangendo a cultura e o poder organizacionais, bem como o domínio em gerenciamento de pessoas e recursos materiais.

Atualmente, é possível a prestação de serviço do profissional de enfermagem para manter uma unidade de parto humanizado sendo um dos mais importantes setores onde o enfermeiro, assumindo o papel de Gestor. É importante aprofundar a reflexão acerca da importância efetiva do papel dos profissionais de saúde quanto ao parto humanizado e o papel do enfermeiro.

Desta maneira, legitimidade da ação de atuar como gerente é conferida privativamente ao enfermeiro, sendo ele respaldado pelos determinantes da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe, no 11º artigo sobre a regulamentação. Nesse sentido a forma que órgão fiscalizador que os representam

O papel do enfermeiro como gestor numa unidade de parto humanizado vai além das expectativas. Não se restringe somente às ordens, e sim a responsabilidades de acompanhar todo processo parturitivo, pois é importante salientar nesse sentido que o conhecimento científico. As premissas que levam para uma gestão de qualidade esta fincada também no processo das ações realizadas no cotidiano profissional.

Nota-se então, que para Abreu et al.(2005) o gerenciamento humanizado e prestações de serviços envolvam a promoção de ações que asseguram a participação dos trabalhadores nos processos de discussão e decisões, valorizando o processo de produção de saúde e o desenvolvimento profissional.

A humanização na administração dos serviços de enfermagem deve, também, buscar ações que valorizem a dignidade do profissional e do usuário, nesta direção o

gerenciamento feito pelo enfermeiro na unidade de parto humanizado precisa caminhar

O presente artigo nesse sentido tem a problemática: Como e de que maneira o enfermeiro (a) enquanto gestor de conflitos e gestor de uma unidade de parto humanizado desenvolverá uma gestão de qualidade mediando as suas competências e habilidades dentro do contexto do parto humanizado?

Qual importância do papel do enfermeiro quanto a humanização, e na melhoria da assistência à saúde, no ambiente hospitalar.

A humanização corresponde ao processo de Humanizar o atendimento em saúde é fortalecer o desejável comportamento ético e o arsenal técnico-científico. O serviço social surge da emergência da questão social do conjunto das expressões da desigualdade social, econômica e cultural, ou seja, problemas da sociedade capitalista madura, do antagonismo entre o Capital e o Trabalho.

As atenções nesse sentido estão voltadas para uma gerência de prestação de serviços que prezem a manutenção e organização do setor na qualidade de uma equipe com vistas para o bem-estar mãe e filho, e assistência de cuidados sendo ele ofertado de forma humanizada.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- Analisar a maneira pela qual o enfermeiro gestor de uma unidade de parto humanizado desenvolve corretamente suas atribuições contribuindo para a qualidade no trabalho com o parto humanizado.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever como se dá as competências percebidas no gerenciamento do parto humanizado.
- Reconhecer o papel do enfermeiro no gerenciamento da unidade de parto humanizado.
- Descrever os desafios do enfermeiro no gerenciamento dentro da equipe

de enfermagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

O gerenciamento de enfermagem se tornou uma das práticas mais notáveis nos diversos setores de prestação de serviços, saúde e educação. No Brasil, essa atuação de profissional por sua vez regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que no Art. 11º, deixa claro por sua vez que ações privativas do enfermeiro gestor: a direção e chefia dos órgãos de enfermagem nas instituições públicas ou privadas; a organização das atividades técnicas e auxiliares; e o planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela enfermagem, entre outros (JORGE et al., 2007).

Nesse sentido, as premissas que levará a esse profissional evoluir conforme as necessidades da área de saúde foram à crescente demanda dos vários setores de prestação de serviço.

A atuação do enfermeiro gerente e/ou gestor por sua vez vem acompanhada das seguintes ações; administrar/gerenciar, pesquisar/ensinar e por fim cuidar/assistir, esses são os ingredientes que se faz necessário para que esse profissional como gestor possa estar desempenhando seu papel de forma organizada (MARORÓ, 2017).

Contudo, as características que marcam o gerenciamento do enfermeiro numa unidade de parto humanizado com vistas para uma boa assistência estão voltadas também para a forma pela qual esse profissional se comporta perante seus subordinados, e a clientela em geral.

Sendo assim, faz-se necessário salientar que todo gerenciamento com vistas para bons resultados tem que partir de um profissional com conhecimento de causa e que leve em consideração de que um bom desempenho só valera a pena se esse profissional internaliza os critérios para um bom gerenciamento (NASCIMENTO, 2013)

A forma pela qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) enxergar o profissional de enfermagem se justifica pela postura que os mesmos passaram a

apropriar-se, de que são capazes tanto na prática quanto cientificamente de que podem prestar uma boa assistência de cuidados ao paciente e no gerenciamento de setores de prestação de serviços de saúde.

Contudo, a palavra humanização foi adotada em 2000, durante a então criação do Programa Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), por meio da Portaria GM/MS nº 569, de 1º de junho de 2000 (ANDRADE, 2017).

Para Cunha et al. (2006) humanização da assistência é norteada em princípios e valores - a compaixão, a ética, o respeito, a generosidade, o comprometimento e a dedicação. O enfermeiro sofre influência do cenário em que atua com suas especificidades administrativas, técnicas e gerencia as pessoas preocupando-se em cuidar dos cuidadores.

Nesse contexto, um enfermeiro no gerenciamento de uma unidade de parto humanizado desempenha suas atribuições de forma que venha otimizar o processo de trabalho de parto e o desempenho da equipe.

A administração desses tipos de acontecimentos tem que fluir na mais perfeita sincronia com a equipe de enfermagem e médica, isso mostra interação de uma boa gerência, de toda sorte o que se necessário nessa transição é o conforto, a sensação de que através de um gerenciamento preciso tudo acabou conforme foi gerenciado (NETO, 2018).

3.2 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Uma convivência bem gerenciada contribuirá para otimizar o trabalho e gerenciamento de forma mais relaxada as demandas do dia a dia. Vendo por esse lado observamos também que a forma pela qual o enfermeiro gestor conduz sua equipe consequentemente que irá implicar nos resultados de seu trabalho, pois é certo salientar que a beneficência que traz uma boa gestão implicará nos frutos do trabalho em equipe (JORGE, 2004).

O enfermeiro gestor precisa dar atenção especial a equipe de enfermagem, transformar intenções em ações concretas, ter consciência que, no contexto do trabalho, essas peculiaridades são importantes e repercutem de forma positiva dentro e fora do ambiente de trabalho.

Desta maneira, quem lidera gerencia e, todo gerente tem plenos poderes de agir conforme a hierarquia a habilidade e destreza de interagir e produzir uma

comunicação aberta e estratégica com sua equipe e parturientes.

De acordo com a Política Nacional de Humanização (Brasil, 2005), a humanização é um pacto, uma construção coletiva que só pode acontecer a partir da construção e troca de saberes, através do trabalho em rede com equipes multiprofissionais, da identificação das necessidades, desejos e interesses dos envolvidos, do reconhecimento de gestores, trabalhadores e usuários como sujeitos ativos e protagonistas das ações de saúde, e da criação de redes solidárias e interativas, participativas e protagonistas do SUS.

Humanizar é investir em melhorias nas condições de trabalho dos profissionais da área, é alcançar benefícios para a saúde e qualidade de vida dos usuários, dos profissionais e da comunidade. Um dos grandes problemas sociais existentes em nosso país está relacionado à saúde da população. A humanização consiste no investimento no bem-estar do paciente, onde a humanização dos serviços de saúde é um dos programas prioritários do Ministério da Saúde.

A humanização é tudo quanto seja necessário para tornar a instituição adequada à pessoa humana e a salvaguarda de seus direitos fundamentais", ou seja, pode-se dizer que a humanização é um movimento de ação solidária em prol de uma produção de saúde digna para todos, cooperando com as pessoas, buscando reciprocidade e ajuda mútua." (MEZOMO, 2001, p.7)

Neste contexto, o enfermeiro vem contribuindo dessa forma para um bom relacionamento interpessoal fortalecendo seu gerenciamento na busca de identificar possíveis problemas de interação fazendo com que alguns contratempos sejam evitados (SILVA, 2016).

O cuidado é um somatório de decisões quanto ao uso de tecnologias (duras, leves-duras e leves), de articulação de profissionais e ambientes em um determinado tempo e espaço, que tenta ser o mais adequado possível às necessidades de cada paciente.

3.3 GESTÃO DE ENFERMAGEM E A ARTE DE CUIDAR NA VISÃO CONTEMPORÂNEA

A Enfermagem compreende a arte de cuidar do ser humano em específico da saúde em sua totalidade, individualmente, na família ou em comunidade. O profissional enfermeiro pode atuar sozinho ou em equipe, coordenando atividades de

promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde.

O trabalho em saúde atende, portanto, a dois aspectos básicos. O de preservar, respeitar e reconhecer a particularidade, a individualidade e a variabilidade das situações e necessidades dos usuários; o segundo, por sua vez, é o de estar em conformidade com determinadas regras, regulamentos e valores gerais, além de inserir/integrar, permanentemente, as atividades da equipe multiprofissional. Para dar conta desse trabalho, o enfermeiro necessita inserir-se nos mais variados espaços relacionais e interacionais, seja junto ao paciente seja junto à equipe de saúde, de forma consciente e direcionada às necessidades específicas dos sujeitos para que sejam cuidados de forma humana e integral.

A atuação do enfermeiro é de vital importância nos hospitais. Não há como imaginar um hospital sem a presença do enfermeiro, tanto no que se refere ao cuidado com os pacientes, como em todos os procedimentos que são de sua responsabilidade, tendo a capacidade de gerenciamento e de desenvolvimento contínuo. Os enfermeiros se envolvem com atividades que vão desde orientação da limpeza, controle de roupas e conservação dos utensílios até as atividades identificadas como complementares ao ato médico.

O Enfermeiro presta cuidados a pacientes em geral; auxilia em cirurgias e acompanha a evolução do estado geral do paciente; coordena e supervisiona o trabalho de técnicos, auxiliares e atendentes de enfermagem em hospitais e centros médicos. Pode ainda prestar serviços a domicílio, como aplicar injeções e ajudar na higiene pessoal dos pacientes. Pode administrar instituições de ensino de enfermagem e de saúde pública ou privada; coordena e gerencia serviços e unidades de saúde e de enfermagem; realiza ações de planejamento, organização, implementação e avaliação dos cuidados de enfermagem; faz consultoria e emite parecer sobre questões relativas à Enfermagem, em particular; participa do desenvolvimento de atividades como educador em diferentes serviços e setores; integra a equipe de saúde, participam do planejamento, execução e avaliação dos programas de saúde e da qualificação de recursos humanos.

Eis que surge o processo de humanização. Humanizar é a ação ou efeito de tornar humano ou mais humano, tornar benévolo, tornar afável. A proposta de humanização da assistência à saúde é um valor para a conquista de uma melhor qualidade de atendimento à saúde do usuário e de melhores condições de trabalho para os profissionais. A Saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e

social, e não apenas a ausência de doenças segundo Constituição da Organização Mundial de Saúde.

O envolvimento do enfermeiro pode ser considerado complexo, pelo fato de relacionar-se à assistência, à gerência e às questões burocráticas ao mesmo tempo; em que precisa prestar assistência direta ao paciente, precisa dominar questões burocráticas e administrativas. Apesar de ser também um aspecto importante entendo que este, de certa forma, interfere no desempenho desse profissional dispensado ao paciente.

Segundo Santos (2007), muitos fatores levam os profissionais em especial o enfermeiro, a aproximarem-se da realidade dos pacientes, procurando, numa relação de troca, alternativa para atender as necessidades desta população. Profissionais e pacientes enfrentam mudanças na sociedade, refletindo nos aspectos psicológicos, espirituais e muitas vezes físicos. Frente há uma constante busca pelo bem estar pessoal e social, ou seja, procura-se a qualidade de vida em todos os níveis.

A administração das demandas recebidas é uma realidade que leva ao enfermeiro como gestor de um setor de parto humanizado estar na responsabilidade dimensionar, pois faz parte do conjunto de situações previstas que o mesmo tem que saber gerenciar, ou seja, essa condição a todo tempo esta inserida em sua agenda de programação para que ele possa esta desenvolvendo planos de ação dentro dos limites de sua gestão.

Por outro lado se faz necessário que gerente desse setor venha estar atento na expectativa de sanar e/ou minimiza-los, é importante frisar que um dos papeis do gestor dessa unidade é; organizar o setor, organização de escala de enfermagem, educação em saúde e continuada, previsão e provisão de materiais, medicamentos e insumos (MARTINS, 2016).

Apesar de os problemas serem passivos de ocorrerem o relevante nesse contexto, é que se trata de vidas e é justamente ai que o enfermeiro como gerente do setor tem que estar atento para aos imprevistos.

Faz-se necessário o Gerente nesse cenário tenha equilíbrio para resolver situação quando esta partir da diminuição do quadro de funcionários, pois caberá a esse gestor saber fazer remanejamento de pessoal para que não venha haver uma diminuição na qualidade da assistência ao parto humanizado (JORGE, 2018).

Outro sim, estar na previsão e provisão de materiais e insumos, pois de toda sorte o enfermeiro como gestor desse setor tem que estar ciente da demanda que o

espera e de todos os materiais utilizados e solicitados para os procedimentos no centro de parto humanizado.

Pensando e agindo dessa forma o mesmo estará coberto e livre de situações que por sua vez poderiam ser evitadas estabelecendo assim a presença de um gerenciamento confiável trazendo conforto e confiança para a parturiente e o seu RN (BOGO, 2015).

Caberá ao enfermeiro gestor dessa unidade ter em mente um diagnóstico situacional das demandas de cada dia funcionando como um mecanismo de ação para que o mesmo possa estar tirando conclusões de que maneira devera administrar cada situação desencadeada baseado num plano de ação.

Dessa forma, as tomadas de decisão para resolução de problemas existentes só ira transmitir para sua equipe a eficiência e eficácia de estar trabalhando com um profissional de visão (SOUZA, 2013).

Faz parte da humanização hospitalar a criação de condições que respeitem o direito das pessoas a um ambiente humano propício a viver com dignidade e a morrer com tranqüilidade, quando a hora chegar.

3.4 GERENCIANDO O CUIDADO COMO ESTRATÉGIA DE UMA GESTÃO DE QUALIDADE

O sistema de saúde atualmente no Brasil passou por vária mudança no âmbito da assistência e prestação dos serviços de saúde, o formato assistencial por sua vez ganhou uma atenção diferenciada, pois a humanização um papel de suma importância para aquele que trabalham e oferta serviços de saúde e para os usuáriosRIOS 2009, demonstra que respeito e valorização fazem parte da humanização e acrescenta:

A humanização se fundamenta no respeito e valorização da pessoa humana [...] humanização reconhece o campo das subjetividades [...] participação, autonomia, responsabilidade e atitude solidariam são valores que caracteriza esse modo de fazer saúde. Sua essência é a aliança da competência técnica e tecnológica com a competência ética e relacional (RIOS 2009, p.10).

Atualmente, esse formato de assistência, ou seja, assistência humanizada tem se destacado nos seus vários aspectos, por ser vista como um dos condicionantes principais para o profissional de enfermagem que trabalha diretamente na assistência.

Haja vista, que todo enfermeiro que dispõe de suas atividades laborais no

âmbito do gerenciamento tem que internalizado com todos os processos que levam para humanização da assistência que, contudo, não é mais um procedimento, um estímulo próprio e necessário para a conduta de seu trabalho (ZAKER, 2005).

Enquanto sinônimo em administração, gerente aparece no início do capitalismo industrial com o trabalho cooperativo, assim, sua concepção, engloba o planejamento e o controle passam a constituir atividades distintas daquela da execução.

Todavia, quem executa não é quem planeja e controla. Nesse sentido, à gerência está associada à ideia de planejamento e controle; o controle é o conceito fundamental em todos os sistemas gerenciais (BRAVERMAN, 1981).

Contudo esse estímulo irá incentivar toda sua equipe positivando e aprimorando o processo do cuidado e assistência de enfermagem na condução do trabalho, onde forma e notadamente o padrão do gerenciamento do cuidado fluirá de forma a beneficiar a assistência e todos os envolvidos.

Sendo assim, entende-se que esse padrão que conduz para um bom gerenciamento do cuidado deve ser compreendido como um processo que se destaca no cuidado estabelecendo por sua vez uma forma de manter as parturientes mais relaxadas antes, durante e pós o trabalho de parto (CUNHA et al., 2006).

4 MÉTODO

A busca pelos artigos ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2019, na base de dados eletrônicos BIREMES/BVS, por ser esta base abrangente em artigos nacionais e internacionais sendo as principais LILACS (voltada para as ciências da saúde), SCIELO (biblioteca virtual com uma grande e selecionada coleção de artigos brasileiros) e MEDLINE (reúne referências internacionais de revistas biomédicas com atualização mensal).

Para esta busca, foi utilizado como descritores: enfermeiro, gerenciamento, gestor, parto humanizado. Após a seleção dos artigos que atenderam aos objetivos, foi realizada leitura deste material, concordando com Gil (2002) que diz que os objetivos da leitura são: “identificar as informações e os dados constantes do material impresso; estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto e analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores”.

A leitura destes artigos seguiu quatro passos de acordo a classificação de leituras da pesquisa bibliográfica proposta por Gil (2002):1) Leitura exploratória: nesta etapa foi realizada a leitura do material bibliográfico reconhecendo elementos nas obras que interessavam à pesquisa; 2) Leitura seletiva: nesta fase foi detectado qual o material de fato que seria selecionado para solucionar o problema proposto pela pesquisa; 3) Leitura analítica: após seleção dos artigos foi feita a ordenação das informações seguindo quatro momentos: leitura integral, identificação de ideias chaves, organização das ideias por ordem de importância e sinterização das ideias; 4) Leitura interpretativa: nesta leitura foi relacionado o que o autor afirmava com o problema discutido na pesquisa.

A partir daí, foi realizada a análise dos artigos, por meio da construção lógica da discussão dos resultados encontrados e esta redação com os comentários e críticas da pesquisadora, pautada nos conhecimentos teóricos e integrativos.

Contudo, a amostra inicial ficou em 28 artigos logo após a seleção foram escolhidos 14, sendo que dentre ele foi adquirido também como material para suporte de trabalho um livre com sua teoria direcionada para a temática de preferência daí por diante foi feito os critérios de inclusão dos artigos baseados nos descritores e sendo que todos teriam que ser na língua portuguesa de 2004 a 2018.

Critério de inclusão: Se buscou artigos que abordassem o tema, artigos com período de publicação entre 2014 a 2018 e de com achados relevantes que contribuíssem com a pesquisa em português.

Critério de exclusão: após revisão bibliográfica, houve a exclusão dos artigos fora do tempo, ou os descritores ora evidenciados que venha a contemplar coloque critérios de inclusão, está em português na integra, aos anos escolhidos, depois de relacionar os textos foi possível escolher e então descartar os que não estavam de acordo para serem inclusos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram achados inicialmente 28 artigos, que logo após a seleção foram escolhidos 14. Dos quais estes objetivam favorecer diretamente ao profissional de enfermagem mudanças de atitude e positivar a qualidade de uma assistência humanizada e eficaz contemplando por sua vez um gerenciamento de excelência

tanto para a parturiente quanto para toda a equipe de enfermagem que é gerenciado por ele.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO AUTOR (ano)	RESULTADOS
O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino MONTEIRO, et al(2013).	O estudo reforça a importância de incluir os membros da equipe de enfermagem, na implementação das etapas do processo de enfermagem e aponta o desafio de enfrentar as rotinas tecnicistas.
Gerenciamento em Enfermagem: Gerenciamento de conflitos e negociação CIAMPONE(2016)	Possibilitaram identificar os principais preditores de conflitos, as dificuldades e competências necessárias para o enfermeiro no gerenciamento de conflitos dentro de sua equipe, que permitiram concluir que o conflito é importante e, com um bom gerenciamento do enfermeiro, afeta de forma positiva a equipe de enfermagem.
Revisão Integrativa Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. MORORÓ, (2017).	A aplicação desse conceito na prática gerencial do enfermeiro apresenta-se como uma necessidade emergente para o desenvolvimento de um modelo de gestão vinculada ao cuidar.
Importância Do Enfermeiro No Parto Humanizado NETO, FERRONATO, (2018)	É papel do enfermeiro e da equipe multidisciplinar orientar a mulher sobre as vantagens de um parto vaginal e humanizado para mãe e para o bebê, assim como as orientações para que a mesma possa assumir o protagonismo e autonomia pré e pós parto.
Desafios do enfermeiro no gerenciamento de conflitos dentro da equipe de enfermagem SILVA (2018)	Os resultados alcançados possibilitaram identificar os principais preditores de conflitos, as dificuldades e competências necessárias para o enfermeiro no gerenciamento de conflitos dentro de sua equipe, que permitiram concluir que o conflito é importante e, com um bom gerenciamento do enfermeiro, afeta de forma positiva a equipe de enfermagem.
Competências Gerenciais De Enfermeiras: Um Novo Velho Desafio? CUNHA, XIMENES NETO (2014)	Destaca a importância do desenvolvimento de competências gerenciais nos enfermeiros desde a formação na graduação e de forma contínua nos serviços.
Comportamento informacional de profissionais no domínio da saúde WELICHAN, (2015)	Na área da saúde encontra-se um rico ambiente de pesquisa em virtude das particularidades dos profissionais e da diversidade de formações daqueles que atuam em equipes multiprofissionais.
Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. MORORO, (2017)	A aplicação desse conceito na prática gerencial do enfermeiro apresenta-se como uma necessidade emergente para o desenvolvimento de um modelo de gestão vinculada ao cuidar.
Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. Andrade et al(2017).	Torna-se de fundamental importância o preparo da parturiente para a proposta do parto humanizado desde o pré-natal, com o emprego das práticas humanizadas respaldado nas evidências científicas.
Práticas de liderança em enfermagem hospitalar uma self	Revela aspectos gerenciais a serem aprimorados pelos líderes, por meio de ferramentas e/ou

de enfermeiros gestores. SILVA (2017).	estratégias organizacionais em busca de melhores práticas de liderança.
As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar. NASCIMENTO, (2012).	Coloca a questão do enfermeiro enquanto liderança habilitada para o trabalho com equipe de enfermagem.

Observou-se, no entanto que ainda há muito que estudar sobre a temática, pois é um assunto amplo e necessário para mudança de cenário que gera desconforto e ou repercussão acerca de como um enfermeiro pode realizar ambas as funções se que as mesmas não venham ficar desassistidas e ao mesmo tempo descobertas.

Com esse estudo pode-se observar também que a responsabilidade de gerenciar uma unidade de parto humanizado vai além da perspectiva das ações realizadas no âmbito da gestão.

Neste momento, pois foi observado nos teóricos lidos que enfermeiro é colocado como principal agente transformador e instrumento de resolutividade de problemas vivenciados pela equipe gerenciada por ele.



Contudo há estímulos delimitados pelo gerente para conseguir incentivar a equipe de saúde dentro da saúde básica a ponto de ir positivamente, mas com o efeito previsto anteriormente através do planejamento realizado, um aprimorando o

processo do cuidado, melhoria da assistência prestada na unidade de saúde.

Mas pode-se observar uma melhoria da assistência de enfermagem na condução do trabalho, onde a forma e também o padrão do gerenciamento do cuidado fluirá de forma a beneficiar a assistência e todos os envolvidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever como se dá as competências percebidas no gerenciamento do parto humanizado nos atentamos para o enfermeiro, podemos delimitar: capacidade de resolutividade; conhecimento teórico suficiente para intermediar ações concretas; entendimento da função de gestão de forma humanizada; capacidade de liderar uma equipe e antes de tudo conhecimento da importância da humanização do parto.

A Enfermagem é uma profissão que tem mostrado compromisso com a coletividade e a saúde do ser humano, participando com dignidade, competência, humildade e responsabilidade dos processos a ela relacionados. Trabalha atuando na proteção e no processo de recuperação da saúde com a ética legal.

A proposta de humanização dos serviços públicos de saúde é, portanto, valor básico para conquistar uma melhor qualidade no atendimento à saúde dos usuários e nas condições de trabalho dos profissionais de todo o sistema de saúde. Não se trata de adotar medidas para “maquiar” as instituições, nem tampouco de uma proposta “ortopédica”. A humanização tem como meta uma nova cultura institucional, que possa instaurar padrões de relacionamento ético entre gestores, técnicos e usuários.

O enfermeiro é o profissional responsável por toda a equipe de enfermagem e por fazer com que o paciente tenha uma assistência de qualidade. A equipe de enfermagem é composta pelo auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e pelo enfermeiro.

A Enfermagem é a arte de cuidar e a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. O conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem deve ser construído na intersecção entre a filosofia, que responde à grande questão existencial do homem, a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa

e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades.

Entende-se ainda que estas ações necessariamente devam ser realizadas com o máximo de atenção, visto que a humanização deva estar presente, com ela um arsenal de habilidades administrativas, gerenciais com uma dose de bom senso e cautela no agir.

Com efeito a liderança da equipe de enfermagem e o gerenciamento dos recursos demanda controle as ações, reconhecimento de méritos dos participantes da equipe, moderada maneira no momento de evidenciar responsabilidades, controle para manejo de aspectos referentes aos recursos físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e de informação contidos no contexto.

Entretanto vemos a necessidade de o enfermeiro estar atento para a conduta junto a equipe informando, atualizando protocolos, chamando a responsabilidade, cobrar das autoridades a formação continuada para a equipe no sentido de uma atuação voltada a dinâmica de agilidade e responsabilidade evitando contratempos, situações indesejadas na realidade em que se encontra.

Este trabalho de pesquisa atende a todos envolvidos na sociedade, voltando-se à conscientização do problema quanto ao parto humanizado. Voltado ao desenvolvimento de ações sócio – educativas em prevenção e promoção da saúde e principalmente à inclusão social. Aonde esta se funda na dimensão humana e sociocultural, enfatizando as formas de interação, maneira positiva ao acolhimento humanizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. L. Praticas dos Profissionais de Enfermagem diante do Parto Humanizado. **Rev.Enferm** ,v.11,n6,p.85-2576,2017.

BRASIL. A legitimidade da ação de atuar como gerente é conferida privativamente ao enfermeiro, sendo ele respaldado pelos determinantes da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe, no 11º artigo sobre a regulamentação.

BOGO, C. P. O enfermeiro no gerenciamento de Materiais em hospitais de ensino. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.49, n. 4, p. 632-639, 2015.

CIAMPONE, M. H. T., Paulina Kurcgant. **Gerenciamento em Enfermagem:**

Gerenciamento de conflitos e negociação. 3º Ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2016.

CUNHA, I. C. K. O. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? **Rev.Texto contexto enferm.** v. 15, n. 3, p. 24, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

JORGE, M. S. B.; FREITAS. Gerenciamento em enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). **Revista Brasileira de Enfermagem**,v. 60, n. 1, p. 81-86,2007.

MARTINS, F. Z. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.37, n. 4,e56945, 2016.

MEZOMO, J. C. **Gestão da qualidade na saúde.** Princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.

MORORÓ, S. D. D. Revisão Integrativa Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Revista Acta Paulista de Enfermagem [online].** 2017, n.3, pp.323-332, 2017.

NASCIMENTO, M. S. As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar.**Rev. Enferm**,v.30,n., p.91,2012.

_____. **As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar / N° 244, 2012.**

RIOS, I. C. Caminhos da Humanização na Saúde: Práticas e Reflexões. São Paulo: **Rev. Brasileira de Educação Médica**,v.2,n.2,p.41-80,2009.

Saar SRC. **Especificidade do enfermeiro:** uma visão multiprofissional. [doutorado]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2005. 135 p.

SANTOS, M.J.J.; VIANNA, L.do A. C.; GAMBA, M. A. Avaliação da eficácia da pomada de própolis em Portadores de feridas crônica. **Acta Paul Enferm.** v.20, n.2 p.199-204,2007.

SILVA, S. S. L. V. Práticas de liderança em enfermagem hospitalar uma self de enfermeiros gestores. **Rev. esc. enferm. USP**, v.55, n.3 p.62-80,2017.

SILVA, M. M.. Desafios do enfermeiro no gerenciamento de conflitos dentro da equipe de enfermagem. **Rev. Adm. Saúde**,v. 18, n. 73, p.85-100,2018.

SOUZAL, G.F.M. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.**v. 66, n. 2, p.: 167-73, 2013.

ZAHER, V.L. Administração Hospitalar: Instrumentos para a Gestão Profissional; Humanização Hospitalar. CUSC; **Ed. Loyola**,v.1,n.26, p.501-530, 2005.

WELLICHAN, D. da S. P. **Comportamento informacional de profissionais no domínio da saúde**: um estudo junto ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Marília, 2015.